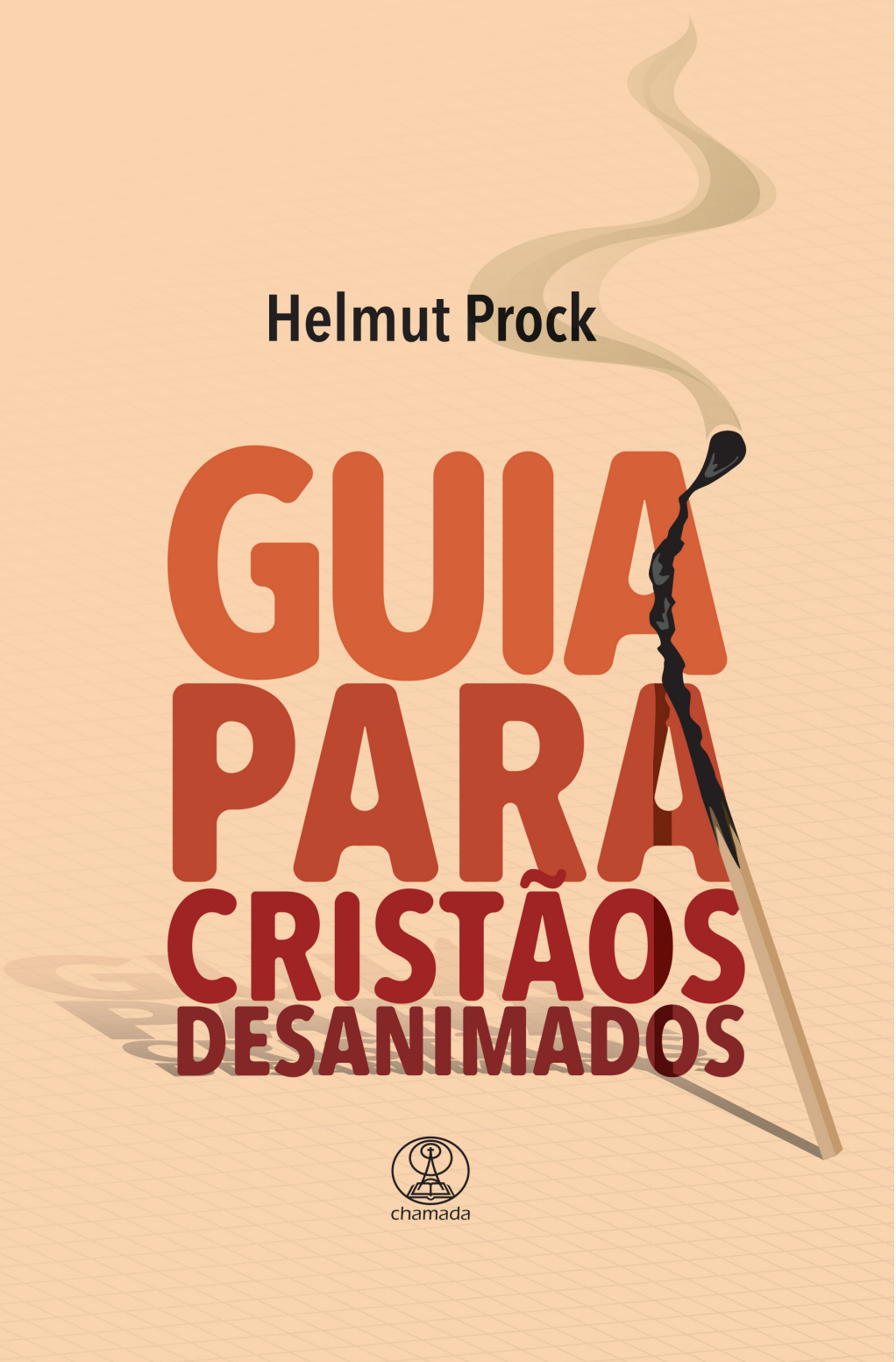
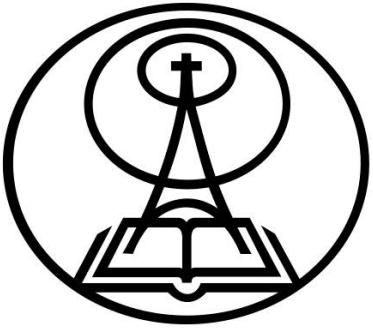
Helmut Prock

GUIA PARA CRISTÃOS DESANIMADOS



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



http://**loja.chamada.com.br**

Helmut Prock

GUIA PARA CRISTÃOS DESANIMADOS

1ª Edição / 2019

chamada

Ich kann nicht mehr! Hilfe für entmutigte Christen
Copyright © 2012 by Helmut Prock

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa.
Copyright © 2016 por Chamada
1ª Edição – Agosto/2019
É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Tradução: Arthur Reinke
Revisão: Doris Körber
Direção Editorial: Sebastian Steiger
Capa e Projeto Gráfico: Stefan Yuri Wondracek

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como ACF foram extraídas do Texto bíblico Almeida, Corrigida, Fiel (ACF), copyright © 1994, 1995, 2007 por Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Trinitarian Bible Society. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite
Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai
90830-000 – Porto Alegre – RS/Brasil
Fone: 0300 789 5152
www.chamada.com.br
pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963g

Prock, Helmut
Guia para cristãos desanimados / Helmut Prock ; tradução Arthur Reinke. – Porto Alegre : Chamada, 2019.
312 p. ; 13,5 x 20,5 cm.

Tradução de: Ich kann nicht mehr! Hilfe für entmutigte Christen
ISBN 978-85-7720-178-5

1. Deus. 2. Crença. 3. Fé. 4. Esperança. I. Reinke, Arthur. II. Título.

CDU 234.2
CDD 234.2

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

Sumário

Introdução 8

Parte I
Fundamentos Para Graves Provações

1. Desilusões e Surpresas 17
2. Dicas Para Pacientes e Acompanhantes 23

Parte II
Situações Extremas

3. *Burnout*: quando não dá mais para continuar 35
4. Igreja: quando todo mundo só incomoda 65
5. Lutas: quando as tentações nos desgastam 91
6. Casamento: quando a essência não vai bem 125
7. Família: quando os filhos estão longe de Deus 163
8. Falência: quando nossos sonhos materiais desmoronam 191

Parte III
O Que Podemos Aprender Com Jó

9. Nos Bastidores do Sofrimento 211
10. Jó: vida, caráter e relacionamentos 219

11. Lampejos Espirituais em Fases de Profunda Escuridão 257
12. Os Pretensos Consoladores 261
13. Eliú Leva Jó ao Silêncio.....273
14. Jó Silencia e Deus Fala 275
15. A Renovação Espiritual e a Recuperação Material de Jó.....281

Parte IV
Conclusão

16. "Não consigo mais acreditar em nada" 289

Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada. (Hb 10.35)

Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. (Jo 14.1)

Introdução

Posso me apresentar?

Meu nome é Helmut Prock, moro na Áustria, e minha esposa chama-se Bárbara. Temos cinco filhos. Para mim é um desafio falar abertamente sobre a minha vida.

Certo dia, na minha adolescência, duas pessoas pararam diante da porta da minha casa e me transmitiram a sua "mensagem". Descobri que se tratavam de testemunhas de Jeová. Leram-me algo de sua bíblia. Isso de fato me impressionou. Comecei a lê-la também. Sentia-me mais e mais atraído por esse Livro e pela Pessoa da qual ele falava – por Deus! Inicialmente, não compreendia muito do que lia. Como poderia? Faltava-me a orientação correta para isso. Assim, naquele momento rejeitei a mensagem daquelas testemunhas de Jeová. No entanto, fiquei intrigado com uma questão: esse Deus existe realmente? Como posso me acertar com ele? Então, num certo dia, Deus veio pessoalmente ao meu encontro – em meu quarto. Foi algo sobrenatural: sua existência pareceu-me muito consistente. Assim, passando pelo desvio com as testemunhas de Jeová, finalmente alguns cristãos fiéis à Bíblia me mostraram como é possível viver com Deus de forma bíblica.

Assim, em abril de 1982 chegou o momento: aceitei o Senhor Jesus como meu Salvador e experimentei a paz, a calma e a certeza de ser um verdadeiro filho de Deus.

Ao olhar para trás, só tenho a agradecer a Deus. Durante quase três décadas, ele me carregou. E o relacionamento de amor com ele nunca foi mais forte! Houve oportunidades suficientes para desistir de tudo, mas ele é fiel e a sua graça nos sustenta.

Seguem agora alguns "destaques" negativos de minha vida. Preciso confessar, honestamente, que alguns eram até evitáveis.

1. Aos dez anos, fui levado ao internato de uma rígida escola católica. Nisso havia também um aspecto positivo, mas, de modo geral, não guardo boas recordações desse período. Nem três

anos se passaram antes que eu voltasse para casa. Nesse tempo, meu pai deixou a família e passou a viver com outra mulher, mais jovem. Essa perda foi muito dolorida. Fiquei muito decepcionado. A história com meu pai teve seu final depois de muitos anos, quando pude sentar-me junto ao seu leito de morte, a fim de despedir-me dele. Foi pela direção divina que, após tantos anos de rejeição, nos quais não tínhamos nenhum contato, pude me reencontrar com ele pouco antes da sua morte. Na noite seguinte, meu pai morreu, vítima de um câncer. Até ali eu não sabia de sua enfermidade, e essa situação trágica ficou marcada em minha memória.

2. Para minha mãe, foi muito difícil suportar o divórcio. Nós, os filhos, também estávamos cada vez mais independentes. Por um lado, tínhamos mais liberdade do que outras crianças e jovens de nossa idade, mas, por outro lado, não dispúnhamos de uma verdadeira família. Não havia um círculo que oferecesse segurança e apoio para crianças e adolescentes.
3. Nos primeiros anos da minha vida de fé, muitas vezes me senti intimamente despedaçado, cheio de dúvidas e perguntas angustiantes. Essas lutas interiores me mostraram minhas limitações. No entanto, com a ajuda de Deus, consegui permanecer firme na fé. Assim, obtive respostas muito úteis da Escritura Sagrada como, por exemplo, no tema do sofrimento humano. Estas se constituíram numa base forte para a minha fé cristã. Conscientizei-me também de questões que não tinham respostas claras e assim comprovavam minha limitação. Sou muito grato quando me lembro dessa valiosa fase da minha vida. A Bíblia indica a base da situação inconsolável desse mundo decaído e responde plenamente a questões como: de onde viemos? Como podemos dar um sentido à nossa vida? Qual é o destino da nossa viagem?
4. Na minha terceira década de vida, naturalmente a busca por uma parceira teve um papel primordial. Na minha melancolia, passei por profundos vales emocionais. Não faltaram desilusões

amorosas. Um grande desafio foi inicialmente receber um "não" de Deus para aquela que posteriormente seria a minha primeira esposa. Mesmo que ambos tivéssemos o desejo de casar, durante três anos não tínhamos paz sobre o assunto. No ano anterior ao nosso noivado, morávamos a apenas três minutos um do outro e também nos encontrávamos regularmente nas reuniões da igreja. Isso, na verdade, não facilitava a situação. Após esse período difícil, em que não houve nenhum esfriamento de sentimentos, Deus me deu a coragem e a certeza de pedir a mão dela.

5. Dois anos e meio depois, tornamo-nos os felizes pais de uma filha querida e viajamos em férias para a Croácia – uma espécie de segunda lua de mel. Essas férias culminaram em tragédia: minha esposa foi atingida por um barco a motor, morrendo antes de ser resgatada. Salvei-me no último segundo, saltando na água. Levou anos até que eu conseguisse superar esta dor. Somente quem passou por algo semelhante é capaz de avaliar o quão difícil é lidar com uma situação dessas.
6. Depois do meu segundo matrimônio, vários motivos causaram imensos problemas, desentendimentos com amigos íntimos e colegas. Nessa época, não participava mais das atividades cristãs às quais havia me doado com todas as forças em minha juventude – de forma um tanto involuntária e aparentemente por uma questão de bom senso. Essa fase acabou esgotando minhas últimas reservas emocionais.
7. Para completar, também tive problemas na área financeira: contrariando os conselhos de bons amigos, comecei uma empresa para produção de casas rústicas pré-fabricadas, em sociedade com um amigo e irmão cristão. Todo o empreendimento seria organizado de modo a possibilitar plena supervisão e com o risco mais baixo possível. Mediante grande dedicação, conseguimos vender algumas casas. Os valores envolvidos tornavam-se cada vez maiores. Nesse período, eu estava plenamente convicto

> de que minha motivação era pura e que, com a ajuda de Deus, conseguiríamos superar essa fase inicial difícil. Apesar de tudo, em novembro de 2002 precisei declarar falência. Nosso empreendimento havia desmoronado, todo o esforço havia sido em vão. Mais uma amarga decepção, acompanhada de uma montanha de dívidas que ainda me acompanharia por muito tempo – mais uma experiência das minhas limitações que serviu para provar minha fé, mas que também contribuiu para aprimorá-la.

Sim, muita coisa aconteceu na minha vida: problemas no ministério espiritual, enfermidades, situações de cansaço, falecimento de amigos queridos e – sem entrar em maiores detalhes – imensos problemas com nossos filhos, que dificultaram nossa vida como pais.

Aprendi muito, e a graça de Deus manteve-me firme na fé. E é isto que agora desejo compartilhar com você, querido(a) leitor(a) – da melhor maneira possível. Posso imaginar que muitos leitores desse livro, cristãos ou não, estejam passando por uma situação difícil de vida, quem sabe até aparentemente sem perspectivas. É justamente para você que eu afirmo: "Há esperança!".

Orientações para o uso deste livro

Minha intenção é que este livro o ajude a encontrar novamente o fio da meada, ou seja, a paz com Deus. Não importa o que tenha acontecido ou quão grande e insolúvel pareça ser a dificuldade: Deus nos sustenta através dela. Ele inicia naquele ponto em que as pessoas param – se nós o permitirmos!

Uma das ênfases deste livro está na responsabilidade do cristão nas situações difíceis de sua vida. Gostaria de salientar que, desde que não haja uma enfermidade mental, sempre há dois lados na superação de situações extremas: o de Deus e o nosso. Nossa colaboração é necessária principalmente quando não sabemos como continuar ou nos encontramos em uma situação aparentemente sem perspectiva. A Bíblia trata claramente desses temas, o que mostra que não precisamos tentar sair

do lamaçal com nossas próprias forças. Podemos nos colocar na total dependência de Deus, pois ele mantém tudo em suas mãos e conservará a nossa fé. Por outro lado, Deus tem tanta consideração por seus filhos – e por você – que também colocou um senso de responsabilidade em cada um.

Recordemo-nos de José. Depois de ter sido jogado no poço por seus irmãos, depois de ter sido difamado pela esposa de Potifar, depois de ter passado alguns anos na prisão mesmo sendo inocente, ele ainda não tinha noção de como sua história terminaria. Não sabia como Deus realizaria seu plano para ele, principalmente nos tempos difíceis. No entanto, mesmo em cada uma das situações complicadas, José permaneceu fiel ao seu Deus, e assim o Senhor pôde aproveitá-lo. Usou-o até para conservar o povo de Israel. É desse modo que Deus também deseja usar você. O seu sofrimento não é vão. Deus tem tudo em suas mãos e pode, de alguma maneira, reverter as coisas para o bem, mesmo que a situação não se modifique do modo como você desejaria.

Em muitos sofrimentos na vida de um cristão seria muito apropriado ouvir Deus dizendo: "... fui eu que fiz isso" (1Rs 12.24); outras situações desagradáveis nós mesmos causamos, com ações apressadas, omissões ou até mesmo pecados. Deus não é responsável somente pela primeira forma de dificuldades, mas também pela segunda. Somos seus filhos. Os filhos às vezes são rebeldes e cometem erros. No entanto, cada pai e cada mãe sabem que é necessário levar os filhos desviados de volta aos caminhos corretos. Deus faz o mesmo conosco. Davi, apesar de todos os seus graves pecados e das consequências desastrosas correspondentes, é considerado um homem segundo o coração de Deus. Muitas de suas dificuldades não aconteceram com a permissão de Deus, como no caso de José, mas foram, pura e simplesmente, provocadas por ele mesmo. Ele precisou se arrepender para poder recomeçar. As consequências dos seus atos errados o acompanhariam até a sua morte. Isso, no entanto, não destruiu a sua vida; Deus ainda o amava, e Davi pôde passar por um reavivamento espiritual, de maneira que ainda hoje podemos buscar força e ânimo em seus salmos. O mesmo

acontece com você: se você, por rebeldia e por erros cometidos, se embrenhou em dificuldades, saiba que ainda não está irremediavelmente liquidado. Aos olhos de Deus, você continua sendo alguém que ele ama. Ele deseja usar cada um como luz nesse mundo obscuro.

Já o objetivo de Satanás é destruí-lo espiritualmente, para que você se torne inútil e jogue fora sua confiança em Deus. Foi o que aconteceu com queridos amigos meus: a derrocada espiritual. Infelizmente também é possível, e é muito sério.

Como a nossa colaboração pessoal é essencial e decisiva (é certo que Deus nunca falhará), também deve-se falar de coisas que não parecem ser tão consoladoras. A cura, porém, só vem mediante um diagnóstico correto! Abrir mão, colocar-se confiadamente sob a direção de Deus e entregar tudo ao Senhor é o que nos liberta. Por outro lado, manter-se apegado aos próprios objetivos e desejos nos leva à escravidão. Aceitar situações de vida adversas das mãos de Deus é mais sensato do que queixar-se e murmurar. Tenho plena consciência de que, num primeiro momento, essas ideias não parecem muito construtivas nem adequadas para reerguer uma pessoa em dificuldades. Todavia, se quisermos compreender o porquê dos sofrimentos, então precisamos ir à raiz. Isso inclui assuntos como, por exemplo, a santidade de Deus, seu juízo, a rebeldia do homem e a nossa responsabilidade. Afagos superficiais não bastam, é preciso dar respostas eficazes e biblicamente fundamentadas, que possam convencê-lo e fortalecer sua fé. É isso, em última análise, que realmente faz efeito.

Os vários capítulos e tópicos deste livro são unidades fechadas. Quando nos encontramos espiritualmente oprimidos, normalmente não conseguimos ler muita coisa, mas escolhemos um capítulo ou um tópico que nos pareça interessante e que possa nos ajudar. Por isso, convido-o a fazer exatamente isso. Comece a ler no ponto em que você acha que encontrará ajuda e respostas para a sua situação. Se, então, você ler o restante do livro, observará que alguns exemplos, passagens bíblicas ou até algumas experiências de vida se repetem. Isso, porém, não faz mal – a repetição ajuda a fixar o que é importante. Assim,

observe o sumário e escolha o capítulo que se destaca ou que trata diretamente do seu problema.

Desejo agora que você e eu sejamos enriquecidos por esses conhecimentos. Quero apenas me curvar e, com a ajuda de Deus, procurar viver a partir dessas verdades. Finalmente, minha confiança descansa unicamente sobre o grande Sumo Sacerdote, consumador da nossa fé, na certeza absoluta de que ele, que iniciou a obra, a levará até o fim.

Parte I

Fundamentos Para Graves Provações

1

Desilusões e Surpresas

VERÃO DE 2002. EU ESTAVA DIANTE do meu consultor, avaliando a minha empresa. Ele me comunicou que o desfecho não seria bom. A essa altura, para mim era inconcebível que Deus permitiria que tudo fosse rio abaixo e que a insolvência trouxesse uma avalanche de problemas consigo. Mas foi justamente o que aconteceu!

Nos meses seguintes – ainda antes da decretação da falência – caiu em minhas mãos um livro que me ajudou imensamente. O título já era muito marcante: *Glück suchen oder Gott finden?* [Procurar a felicidade ou encontrar Deus?]. Nele, o autor escreve que, na condição de conselheiro espiritual, ele se admirava em ver o quanto os cristãos se fixam na busca pela solução de seus problemas, mas não em descobrir a real vontade de Deus. Talvez Deus tenha um conceito de "felicidade" diferente do nosso. Essa ideia calou fundo em minha mente e serviu para sustentar-me durante os meses da minha catástrofe econômica.

Podemos considerar que existem duas razões que contribuem para nossa falta de confiança em Deus:

1. Desilusões

Concepções e expectativa de vida erradas: a vida não segue como nós imaginamos. Isso causa insegurança e pode até chegar a abalar profundamente nossa confiança em Deus. Lembremo-nos da expectativa dos judeus quanto ao Messias prometido: afinal, ninguém esperava por um Messias que chegasse humildemente, estabelecendo um reino espiritual e invisível sem emprego de força, e que, por fim, seria pregado na cruz como um criminoso. Em vez disso, ele deveria ter expulsado os romanos e criado uma nova era de ouro para os judeus. Essa desilusão

levou muitos deles a rejeitar o Messias. Até mesmo os discípulos estavam, em parte, irritados: a mensagem e os objetivos de Jesus não se enquadravam naquilo que eles imaginavam. No entanto, com exceção de Judas, todos estavam dispostos a lhe dar um voto de confiança e, assim, o Senhor pôde corrigi-los e posteriormente aproveitá-los para seus propósitos.

A desilusão, por outro lado, também representa a libertação da ilusão ou do engano. Este é um passo decisivo em direção à verdade. Aqui ficará evidente se nós estamos de fato andando nos caminhos do Senhor ou se continuamos nos agarrando às nossas próprias concepções.

Talvez tenhamos uma imagem errada do próprio Deus, que foi formada desde a infância e juventude, possivelmente influenciada por falsas doutrinas ou tendências da época. O crescimento na fé é um processo para a vida toda. Foi o caso de Pedro. Para ele, era inconcebível alimentar-se de animais impuros, mesmo que Deus tivesse pedido exatamente isso (ver At 10). A ordem foi repetida três vezes porque ele ainda estava preso à antiga ideia judaica. No entanto, ele foi obediente, e assim Deus pôde abrir uma porta para o evangelho. Deus também precisa "combater" as nossas falsas concepções. Precisamos aprender a abrir mão delas e deixar que ele aja. Temos a tendência de reprimir ou até contestar verdades como a santidade de Deus, seus atos de justiça e a desesperadora corrupção do homem. A nossa autodescoberta, nossos supostos direitos, nossas ideias humanistas, a ênfase unilateral ao amor de Deus são conhecidos. Por isso, ficamos desiludidos. Essa desilusão, porém, nos liberta e nos leva a uma comunhão íntima com Deus.

Há algo que vale ainda hoje: o caminho para o seguidor de Jesus não se tornou mais largo, e "o discípulo não está acima do seu Mestre". Assim, discipulado genuíno significa estar sempre numa posição contrária ao mundo – e isso inclui também a luta contra as tendências da carne. O verdadeiro discipulado evidencia-se quando não colocamos nossos desejos no centro das atenções, mas nos submetemos à vontade de Deus. Hoje sou grato a Deus por muitas coisas que ele não me concedeu e também por tudo que ele já permitiu que acontecesse em mi-

nha vida. Na maioria das vezes, consideramos isso como lucro apenas quando olhamos retrospectivamente. À medida que nossa confiança nele cresce, aprendemos a agradecer inclusive pelas adversidades. Estas são parte integrante do programa educacional de Deus.

Uma desilusão também pode ser decepcionante. Pode acontecer conosco e também com a igreja do Senhor. Depois de ter negado três vezes o Senhor, o coração de Pedro se partiu e ele começou a chorar amargamente por ter reconhecido a verdade sobre seu ser pecaminoso. Temos a tendência de nos subestimar e de nos atribuir qualidades que não condizem conosco. Também nessa situação Deus precisa aplicar a talhadeira, para que coloquemos nossa confiança unicamente no Senhor – e não em nós mesmos.

Muitos cristãos ficam desiludidos em relação a seus irmãos na fé. Nossas expectativas são muito elevadas, e assim ficamos decepcionados com tudo o que vemos acontecer entre cristãos. Certamente isso é uma escola dura para nós, mas o Novo Testamento fala honestamente e sem reservas sobre os erros cometidos pelos cristãos: falsas doutrinas, pecados de ordem moral, desvios espirituais, farisaísmo, mundanismo, abandono da fé no Senhor – tudo isso pode acontecer entre cristãos. A igreja é uma construção em andamento e que será concluída somente com a volta do Senhor. Esse é um aprendizado amargo que nos é ensinado em várias lições. Apesar disso, amamos e respeitamos a igreja, mesmo com todas as derrotas e falsos conceitos, pois Deus também a ama, e ela é a guardiã do Eterno aqui na terra.

2. Surpresas

Um diagnóstico inesperado de câncer, a repentina perda do cônjuge, a perda inesperada do emprego etc. são coisas que podem nos abalar e nos tirar de nosso equilíbrio espiritual e da alma, exaurindo-nos ao máximo. Surgem então os questionamentos: como Deus permitiu que isso acontecesse? Como vou me arranjar agora? O que foi que eu fiz para ser atingido por essa catástrofe? Como vou continuar minha vida? Por quanto tempo, Senhor? Deus é, de fato, bom? Deus pode ser consi-

derado bom quando permite toda essa loucura, sem qualquer final em vista? Será que ele tem boas intenções para comigo?

A título de modelo serve o exemplo de Jó, cuja história é conhecida pela maioria. Num curto espaço de tempo, ele perdeu tudo o que possuía de valioso. Sua conduta exemplar incentiva crentes de todas as gerações a não abandonar sua confiança em Deus. Por outro lado, a Bíblia não omite o fato de que ele começou a vacilar quando não conseguiu mais dominar a situação. Sua visão espiritual perdeu o foco, o desespero alastrou-se. Sua fé viva e clara fugiu, e ele perdeu-se em discursos de autojustificação.

Em tais situações, as bases estremecem, atingimos nossos limites e não controlamos mais nada. Nessas circunstâncias, é preciso observar algo muito importante: nossa vida está totalmente entregue nas mãos de Deus, por isso não devemos perder a esperança. Mesmo quando nosso barco ameaça afundar, podemos estar cientes de que ele o conduzirá para o bem. Talvez isso já seja a lição a aprender. É possível que até agora estávamos dominados pelas nossas habilidades, por determinados conceitos religiosos, por nossa confiança na ajuda humana, por nossa maneira de pensar e de agir. Ou talvez tenhamos nos tornado insensíveis em relação a pessoas que não conseguem se dominar, que caíram em pecado e vivem à margem da igreja. Ou então pensávamos até que algo assim nunca poderia acontecer conosco.

Pedro era um homem destemido e espontâneo, que, em seu complexo de superioridade, afirmou que nunca negaria o Senhor. No entanto, ele falhou mais do que todos os outros. Como já mencionamos, ele chorou depois de ter negado o Senhor Jesus pela terceira vez. Isso foi estarrecedor, mas, ao mesmo tempo, purificador. Tudo parecia estar perdido, mas o Senhor foi novamente ao seu encontro! Assim, com base no perdão e na graça, ele pôde continuar servindo a Jesus. Ele aprendeu a lição a respeito da sua pecaminosidade.

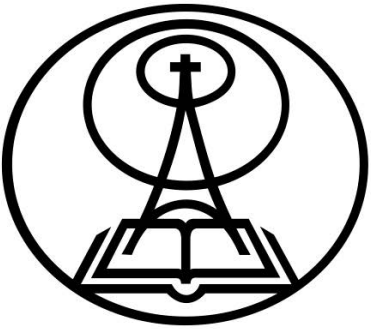
...

Deus nos conduz às dificuldades para que aquilo que está errado em nossa vida desmorone e então desponte o que é correto. Não existe filiação sem disciplina. O ramo da videira precisa ser podado para que produza ainda mais frutos. A dificuldade e o sofrimento fazem parte da vida do filho de Deus porque simplesmente não há outra maneira de nos aproximarmos mais de Deus e ficarmos firmes nele. Sobre esse tema, Spurgeon escreveu: "Quando os cachorros grandes latem para elas, as crianças não saem do lado de seus pais".

Os abalos acontecem em nossa vida para que sejamos purificados, preparando-nos para servir com mais eficiência e misericórdia neste mundo triste. Deus dirige seus filhos de maneiras diferentes; alguns até são resguardados de tais situações. No entanto, precisa ficar claro: os vales profundos vêm pelas dificuldades; a perseverança se aprende na prática; aprendemos a ter fé exercitando nossa confiança de forma concreta. Nosso anseio pelo céu muitas vezes surge somente por meio de experiências dolorosas com as limitações da nossa existência terrena.

Várias vezes, vi catástrofes acontecendo simultaneamente na minha vida. Todavia, Deus sempre estava presente e transformava o deserto em um oásis florido. Mesmo quando nossas forças naturais desaparecem, ele se torna cada vez maior em nós – e isso basta!

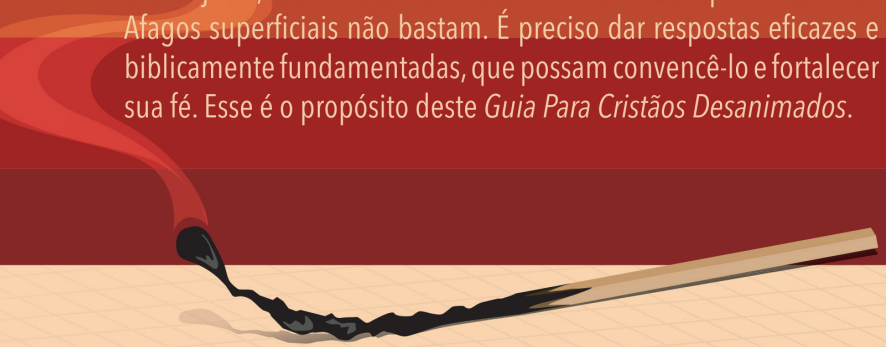
Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



http://**loja.chamada.com.br**

O livro aborda muitas áreas nas quais os cristãos podem tropeçar, como acidentes, perdas, problemas no casamento, dificuldades na criação dos filhos, falência financeira, doenças e *burnout*. E quem seria melhor para falar dessas dificuldades do que alguém que passou por quase todas elas? Mesmo perdendo sua primeira esposa em um acidente na frente dos seus olhos, o autor experimentou a fidelidade e a proximidade de Deus ao longo de todos os anos, e é por isso que ele pode encorajar os desanimados.

Se quisermos compreender a razão dos sofrimentos, precisamos ir à raiz. Isso inclui assuntos como a santidade de Deus, o seu juízo, a rebeldia do homem e a nossa responsabilidade. Afagos superficiais não bastam. É preciso dar respostas eficazes e biblicamente fundamentadas, que possam convencê-lo e fortalecer sua fé. Esse é o propósito deste *Guia Para Cristãos Desanimados*.



ISBN 978-85-7720-178-5

9 788577 201785